

RISCO CARDIOVASCULAR E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA CIDADE DE MUZAMBINHO/MG

Bezerra, AIL; Chehuen, MR; Junqueira, NO; Bartholomeu, T; Rezende, JAS, Basso L, Oliveira, JA; Tani, G; Prista, A; Maia, JAR; Forjaz, CLM

Escola de Educação Física e Esporte – USP; Escola Superior de Educação Física de Muzambinho; Universidade Pedagógica de Moçambique; Faculdade de Desporto-Universidade do Porto.

INTRODUÇÃO: A incidência de doenças cardiovasculares (DCV) e seus precursores têm aumentado em crianças e adolescentes. A prática regular de atividades físicas (AF) parece possuir papel importante na prevenção do aparecimento dos fatores de risco cardiovascular (FRCV). Desta forma, torna-se importante avaliar a presença destes dois aspectos em diferentes populações de crianças e adolescentes.

OBJETIVO: Analisar o risco cardiovascular e a prática de atividades físicas em crianças e adolescentes da cidade de Muzambinho/MG.

MÉTODO: Foram avaliadas 205 crianças (108 homens e 97 mulheres) de 7 a 18 anos da cidade de Muzambinho/MG. Foi aplicado um questionário aos pais para verificar a presença de sintomas, doenças e fatores de risco cardiovasculares conhecidos. A prática de AF de locomoção, ocupacional, na escola, no recreio e no lazer foi verificada por meio de uma entrevista. Foram consideradas ativas as crianças com ≥ 300 minutos de AF/semana. Foram medidos: a massa (Kg), a estatura (m), a circunferência da cintura (cm), a glicemia e a colesterolemia de jejum e a pressão arterial (PA) sistólica e diastólica (mmHg) de repouso. Os dados foram analisados em valores normais ou alterados com base nas diretrizes nacionais para cada fator de risco na população pediátrica.

RESULTADOS: Em geral, 4,6% das crianças relatam ter sintomas e 0,5%, doenças cardiovasculares. Não houve nenhum relato da presença de hipertensão arterial, diabetes ou dislipidemia. Houve 2,5% de fumantes/ex-fumantes e 2% de alcoolismo. Após a realização das medidas, detectou-se que 18,8% de crianças tinham obesidade/sobrepeso e 26,8% obesidade central (cintura elevada). As prevalências de glicemia, colesterolemia e pressão arterial alteradas foram, respectivamente, 4,5; 14,5 e 10,7%. Considerando-se a prática geral de AF, 92,3% das

crianças foram consideradas ativas e este índice foi de 69% quando apenas a AT de lazer foi considerada. Em relação ao tipo de AF, 78,7% das crianças faziam AF de locomoção, 9,6% ocupacional, 97% na escolar, 72,3% no recreio e 89,8% no lazer.

CONCLUSÃO: Diferentemente do esperado, os resultados obtidos neste estudo demonstraram que, nesta população, a prática de atividades físicas é bastante evidente. Apesar disso, a prevalência de crianças obesas e com outros fatores de risco alterados foi elevada, o que sugere que outros aspectos, que não a insuficiência de atividade física mas, provavelmente uma nutrição inadequada, contribuam para este quadro. Além disso, foi possível observar que a presença de fatores de risco relatada pelos entrevistados foi bem menor que a observada nas medidas objetivas. Esta incoerência sugere a necessidade um melhor acompanhamento médico em relação ao risco cardiovascular das crianças.

Apoio Financeiro: CNPq, Bolsa Ensinar com Pesquisa